

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Durante a breve oração em cada casa haja silêncio, respeito e participação. Participem também no canto do Aleluia as pessoas que o souberem cantar. Se se tratar de uma casa nova, indiquem ao pároco que é a primeira bênção daquela casa, para que ele faça a bênção solene.

A visita começará pelas 9,15 h., tanto no domingo como na segunda-feira, logo a seguir à Eucaristia. De tarde, recomeçará pelas 15 h.

Contas da Feirinha: A feirinha do mês de março em favor do pagamento

das obras de construção da igreja nova rendeu 80 €, entregues na semana passada ao pároco pela Sr.ª Goreti Cardoso. Um bem-haja a quem contribuiu!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António de Sousa Pereira Melro – 30 € (2.º semestre); Anónimo – 200 €; Anónimo – 20 € (mensal); José Malheiro Pires – 20 € (mensal, por transferência bancária); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
26	Seg	18,45 Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Ter	18,45 Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido
28	Qua	18,45 Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves
29	Qui	19,30 Quinta-feira Santa: Celebração da Última Ceia do Senhor Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; José Rodrigues Pereira; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues; José de Puga Alves Rolo
30	Sex	19,30 Sexta-feira Santa: Celebração da Paixão e Morte do Senhor
31	Sáb	20,30 Sábado Santo: Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Lurdes Gonçalves, Ana Rosa e António Fontes; Maria do Rosário Magalhães Matos; José Júlio Traila Soares (aniv.); Manuel Monteiro Caridade e seus pais Manuel Caridade e Maria Rosa Monteiro; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa
1	Dom	8,30 Domingo de Páscoa: Celebração da Ressurreição do Senhor Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Florinda Fernandes Loureiro Baganha

PARÓQUIA VIVA

N.º 898 – 25/03/2018

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Domingo de Ramos – Ano B



«Muitos estenderam as suas capas no caminho e outros, ramos de verdura, que tinham cortado nos campos. E tanto os que iam à frente como os que vinham atrás clamavam: “Hossana! Bendito O que vem em nome do Senhor! Bendito o reino que vem, o reino do nosso pai David! Hossana nas alturas!”» (Evangelho)

Papa: Deus ama «como um pai e uma mãe»

Francisco diz que Confissão deve ser vista como «abraço de amor»

O Papa Francisco apresentou na passada quinta-feira, no Vaticano, o amor de Deus como o amor de “um pai e uma mãe”, sempre fiel à sua aliança com a humanidade.

“Este é o amor de Deus, como o de uma mãe. Deus não se esquece de nós. Nunca. Não pode, é fiel à Sua aliança. Isso dá-nos segurança. Podemos dizer: ‘Mas a minha vida é tão ruim... Tenho esta dificuldade, sou um pecador, uma pecadora...’ Ele não se esquece de você, porque tem este amor visceral, e é pai e mãe”, declarou, na homilia da Missa a que presidiu na Capela da Casa de Santa Marta.

Francisco destacou que “Deus nunca

se esquece” das pessoas e ama com “um amor visceral”.

A poucos dias da Semana Santa, o Papa deixou uma reflexão sobre o amor de Deus, inspirada no Salmo e na I Leitura, proclamada naquele dia nas igrejas de todo o mundo.

“O Deus fiel não se pode renegar a si mesmo, não pode renegar-nos, não pode renegar o seu amor, não pode renegar o seu povo, não pode renegar porque nos ama. Esta é a fidelidade de Deus”, precisou.

A intervenção destacou a importância do Sacramento da Penitência, convidando os católicos a não ver na Confissão uma ida à “lavandaria”.

“Não. Vamos para receber um abraço de amor deste Deus fiel que nos espera sempre. Sempre”, acrescentou o pontífice.

A intervenção concluiu-se com uma interpelação direta para a assembleia: “Exulta na esperança, porque o Senhor te ama como pai e como mãe”.

“Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. (...)

A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa”. (Papa Francisco)

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a Leitura: Is. 50, 4-7

2.^a Leitura: Fil. 2, 6-11

Evangelho: Mc. 14, 1 - 15, 47

- Para uma visão de conjunto -

O ‘pleno’ concedido pelos quatro evangelistas à chamada ‘entrada triunfal de Jesus em Jerusalém’ e que dá o nome a este Domingo, é demasiado significativa para ser reduzida a simples procissão de ramos, por mais vistosa que ela seja. A própria celebração litúrgica, ao incluir a narração da Paixão, aponta para uma visão mais abrangente.

De facto, Jesus não quis fazer desta ‘entrada triunfal’ o seu ‘momento de glória’, por que todos ansiamos, mas o cumprimento de um sinal messiânico, embora de sinal contrário. Sim, Ele tem consciência que a sua ‘hora’ chegou e para ela avança não arrastado, como um condenado, nem sorrateiro, como um fracassado, mas assumindo-se como o verdadeiro Messias, não se inebriando com um êxito passageiro, mas apresentando-se e expondo-se firme e decididamente. É a mesma atitude que vai repetir, na noite da traição, adiantando-se e apresentando-se aos que O vinham prender: sou eu a quem procurais!

É este Messianismo que Jesus anuncia e antecipa com a sua ‘entrada triunfal’ e que se consumará quando, vencidos os vínculos da morte, se apresentar ressuscitado e vitorioso. “Não tinha o Messias de sofrer tudo isso, para entrar na sua glória?” – vai Ele lembrar aos pesarosos, tristonhos e desiludidos Discípulos de Emaús.

A narração da Paixão em S. Marcos é caracterizada por uma extrema simplicidade: é a mais curta de todas e a mais despida daqueles pormenores que, ao longo dos tempos, foram fonte de inspiração para muitas considerações piedosas e comoventes. Mas é no meio desta simplicidade e quase total normalidade – parece tratar-se simplesmente de mais uma execução – que mais emerge a pessoa de Jesus: num silêncio quase absoluto, nem um queixume, nem uma revolta, nem um olhar de raiva, de ódio ou de amargura, pois qual “cordeiro que se conduz ao matadouro, Ele não abriu a boca” (Is. 53,7).

A sua extrema debilidade leva-o a aceitar a ajuda do Cireneu, mas recusa a ‘anestesia’ do vinho com mirra, que aos condenados era oferecido. Todavia aceita que a esponja embebida em vinagre lhe refresque os lábios. Não é um super-homem, nem cerra estoicamente os dentes para não se deixar abater pelo sofrimento. Mas, serena e lucidamente, ele avança para a cruz. É de pleno direito que Jesus se apropria das palavras do Servo de Javé: “o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido”.

Por sua vez, S. Paulo, no texto da Carta aos Filipenses, transforma em hino este ‘olhar de conjunto’, de que tanto necessitamos para, nos caminhos sempre longos e difíceis do sofrimento, nunca perdermos de vista a meta a que eles nos podem conduzir.

E a melhor maneira de adquirirmos este ‘olhar de conjunto’, de aprendermos esta difícil lição, é acompanharmos Jesus ao longo desta semana – verdadeiramente a maior e mais santa – para depois, com Ele, podermos percorrer vitoriosamente os caminhos da nossa paixão. Que pena que, cada vez mais, mesmo entre cristãos, se fale em e se façam ‘férias da Páscoa’, trocando a vivência destes dias tão significativos para nós, por uns dias de diversão ou de distensão!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Recordações da Senhora do Minho:

Lembramos que a Cúria Diocesana entregou à paróquia, à consignação, algumas recordações da Sr.^a do Minho para venda aos fiéis, nomeadamente: livros sobre a Sr.^a do Minho e o seu santuário na Serra de Arga, e também terços, acrílicos e portachaves com a imagem da Sr.^a do Minho.

Essas recordações ainda podem ser adquiridas até à próxima quarta-feira, na sacristia.

Hora oficial de Verão: Lembramos que à 1 hora deste domingo, dia 25, entra em vigor em Portugal a hora oficial de Verão, passando a ser 2 horas. Não se esqueça, por isso, de adiantar o relógio 1 hora, para não chegar atrasado aos seus compromissos.

Procissão de Passos em Viana: Lembramos que se vai realizar neste domingo, dia 25, pelas 15,30 h., a Tradicional Procissão do Senhor dos Passos, na cidade de Viana do Castelo. Antes da procissão, como de costume, é cantada a oração de Vésperas, presidida pelo Bispo da Diocese.

Missa Crismal: Na quinta-feira santa, às 10 h., como é habitual, haverá na Sé, em Viana, a Missa Crismal, presidida pelo Sr. Bispo, D. Anacleto, e concelebrada por todos os sacerdotes da Diocese. É nessa Eucaristia que são benzidos pelo Sr. Bispo os santos óleos para depois serem levados para as paróquias e é também nessa Eucaristia que os sacerdotes renovam perante o seu bispo o seu compromisso sacerdotal. Se puder, participe!

Tríduo Pascal: De quinta-feira, dia 29, à tarde, até domingo, dia 1 de abril, celebra-se o Tríduo Pascal. São os dias mais importantes do Calendário Litúrgico, em que se celebra a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

Na Quinta-feira santa celebra-se a

Última Ceia do Senhor. Na nossa paróquia é celebrada, com a Eucaristia, às 19,30 h.

Na sexta-feira santa celebra-se a Paixão e Morte do Senhor. Na nossa paróquia é celebrada, com a Liturgia própria, às 19,30 h. Lembramos que a sexta-feira santa é dia de Jejum e Abstinência.

No sábado santo, a partir do pôr-do-sol, celebra-se já a Páscoa da Ressurreição do Senhor. Na nossa paróquia, é celebrada, com a Vigília Pascal, este ano às 20,30 h., alternando assim, no horário, com a paróquia do Senhor do Socorro. Para a “Liturgia da Luz”, com que se inicia a Vigília Pascal, podem os fiéis adquirir velas na sacristia, antes do início da Celebração.

No Domingo de Páscoa, celebra-se a Ressurreição de Jesus. Na nossa paróquia é celebrada, com a Eucaristia, às 8,30 h. e com a Visita Pascal, a partir das 9,15 h., tanto no domingo, como na segunda-feira. Participe!

Ofertório para os Lugares Santos: As ofertas entregues na Sexta-feira santa, na Celebração da Paixão e Morte do Senhor, durante a “Adoração da Cruz”, destinam-se aos Lugares Santos de Jerusalém.

Visita Pascal: O pároco alterna a presidir à Visita Pascal nas duas paróquias que lhe estão confiadas. Este ano virá presidir ao Compasso nesta paróquia do Senhor do Socorro. Seguir-se-á o itinerário habitual, indicado nas cartas já distribuídas por todas as casas com informações sobre a Páscoa na nossa paróquia.

Ao entrar em cada casa, quem preside à Visita é a Cruz Paroquial, símbolo da Páscoa de Cristo, morto e ressuscitado por nós. A água benta lembra-nos o nosso Batismo em que fomos incorporados em Cristo, e com Ele ressuscitados para uma vida nova.

(Continua na pág. 4)